



A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AGROINDÚSTRIA

THE RELEVANCE OF ACCOUNTING FOR AGROINDUSTRY

Katia Valéria Santos¹

Michele Karine Palamin²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do setor agroindustrial, buscando identificar a relevância da contabilidade dentro das organizações. Tem por problema de pesquisa analisar e esclarecer os aspectos relevantes da contabilidade para o agronegócio. Tem por objetivo geral obter respostas concretas para a importância da contabilidade rural para a tomada de decisão no agronegócio. Adota-se por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa de campo com empresários do setor agroindustrial. Concluiu-se que é de grande valia a contabilidade para auxiliar o empresário na tomada de decisão, a sua relevância se dá não somente por fatores internos como controle de estoques, contas a pagar e a receber, mas também para compreender como devem se comportar devido a fatores externos como variação de mercado e instabilidade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade rural; Agroindústrias; Tomada de decisão.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the agroindustry sector, seeking to identify the relevance of accounting within organizations. It has as a research problem to analyze and clarify the relevant aspects of accounting for agribusiness. Its general objective is to obtain concrete answers to the importance of rural accounting for decision making in agribusiness. The bibliographical review and field research with entrepreneurs of the agroindustry sector is adopted by methodology. It was concluded that accounting is of great value in assisting the entrepreneur in decision-making, its relevance is not only due to internal factors such as inventory control, accounts payable and receivable, but also to

¹ Bacharel em Administração de Empresas, UNITOLEDO, 2015.

² Bacharel em Ciências Contábeis, UNITOLEDO, 2017.



understand how they should behave to external factors such as market variation and economic instability.

KEY-WORDS: *Rural accounting; Agroindustries; Decision Making.*

1 INTRODUÇÃO

A atividade agrícola pode ser dividida em dois grupos importantes que são eles: cultura hortícola e arboricultura, onde a primeira é o cultivo de cereais como arroz, milho, soja entre outros, além de hortaliças e especiarias, já a arboricultura é a cultura de árvores como pomares, seringueira, eucalipto e manga. Com o objetivo de satisfazer à necessidade humana com sua fonte de recurso principal, que é o solo, a terra, a agricultura é de extrema importância para a sobrevivência humana no mundo. No Brasil nos últimos anos, ocorreu a migração da população rural para as áreas urbanas, apesar desse fato, a agricultura e a pecuária continuam sendo o segmento que mais gera riqueza para o país, seja através de produtores rurais, ou de empresas do agronegócio.

O Brasil produz para consumo interno e também escoar sua produção para países do exterior. Os principais produtos de exportação são todos oriundos da agricultura, sendo eles: o café, o açúcar e a soja.

O fator de produção mais importante para a agricultura é a terra, pois é nela que é aplicado o capital, e é dele que o investidor espera o retorno de seu investimento através do lucro da produção adquirida através da mesma. Tendo em vista o cenário esboçado, e a expansão do mercado desse segmento, onde cada vez mais a produção rural familiar migra para indústrias de produção em larga escala em indústrias agropecuárias, a contabilidade rural torna-se indispensável para a verificação da saúde e bom desenvolvimento desse ramo de negócio.

É através da contabilidade rural, que se auferem o lucro e/ou prejuízo do período estudado, e viabilizado as alternativas para expansão do negócio, prevenção de possíveis falhas, erros e fraudes junto à empresa. O papel do contador nesse segmento empresarial é indispensável para que a empresa caminhe rumo ao crescimento e não ao fracasso, pois a



saúde empresarial da mesma se dá pelo trabalho do contador que deve seguir os padrões e normas, cumprindo com todas as suas obrigações e direcionando a empresa ao sucesso, gerando a cada exercício resultados satisfatórios aos seus investidores.

Nessa vertente surge a necessidade de estudar e esclarecer os aspectos relevantes da contabilidade para o agronegócio, que ocupa o lugar de situação problema do presente artigo.

O objetivo geral consiste em obter respostas concretas para a importância da contabilidade rural para a tomada de decisão no agronegócio.

A revisão bibliográfica utilizada no presente artigo é a base por parte de outros autores sobre determinado assunto, para melhor desempenhar o trabalho e a pesquisa a ser realizada. Foi efetuada uma pesquisa exploratória com empresas agrícolas da região para que sejam coletados dados precisos para alimentar as informações do presente artigo, de maneira a explorar a real situação do segmento ora mencionado.

A importância para a sociedade do estudo do tema é compreender a importância e a valorização das agroindústrias, e expandir a visão para compreenderem que as agroindústrias vieram para agregar valores a produção dos pequenos produtores rurais, por algumas vezes em forma de cooperativas agrícolas, fazendo com que o lucro auferido aos envolvidos no processo sejam mais satisfatórios.

A importância para a classe acadêmica refere-se ao estudo do tema que é pouco abordado e disseminado no meio contábil, chamando a atenção dos estudantes de contabilidade para uma área de potência crescimento e expansão e mão de obra contábil escassa, sendo uma oportunidade de ingresso de profissionais que buscam se qualificar nesse segmento, ampliando a visão limitada da atuação de profissionais contábeis dentro de empresas.

A escolha do tema se dá pelo apreço ao assunto e a evidência de empresas desse setor, despertando o interesse do estudo do tema, principalmente ao observar que são poucos os profissionais contábeis que se aplicam ao estudo e a carreira da contabilidade rural.

2 CONTABILIDADE



A contabilidade tem como objetivo fornecer informações úteis e precisas para a tomada de decisão, controlando operações básicas e diárias como: compra, venda, gastos, investimentos, entre outras. Sendo assim, a contabilidade é a união de fatos e dados, para interpretar fenômenos que afetam de forma positiva ou negativa a situação financeira e econômica da organização. É a ciência que tem por objetivo estudar a prática das funções de orientação de registros dos atos e fatos de uma administração econômica.

A partir da necessidade de organização do patrimônio, das dívidas e das aquisições, surge a contabilidade, moldando-se e aprimorando-se conforme as necessidades de registros exigidas pelos indivíduos.

Surge com o decorrer do tempo a necessidade de segmentação da contabilidade em setores específicos, com conhecimentos distintos e formas ímpares para cada ramo de atuação. Com a tomada de espaço do agronegócio, a contabilidade geral reconheceu a necessidade de ramificar-se dando espaço para a contabilidade rural que aborda de maneira específica as normas, regras e contabilização do segmento do agronegócio.

Ulrich (2009, p. 1) desta que:

Mais do que apenas gerenciar e organizar as riquezas, a Contabilidade tornou-se uma ciência indispensável para o homem moderno. Dotada de vários ramos, ela tem representado muito mais do que números e lançamentos de créditos e débitos. Através de suas técnicas, aperfeiçoadas ao longo de sua evolução histórica, a contabilidade configurou-se como uma das principais responsáveis pela gestão de empresas, sendo uma das primordiais ferramentas da administração empresarial.

2.1 Contabilidade Rural

A Contabilidade rural assume papel importante a partir do momento em que ocorre a migração do produtor rural para as agroindústrias, onde os processos tornam-se mais complexos, as tomadas de decisões não são plausíveis de erros, havendo a necessidade de uma base lógica e especializada para dar o suporte necessário no setor do agronegócio.



O conceito de atividade rural toma dimensões diferentes dos moldes adquiridos anteriormente, conforme o conceito dado por Vilhena e Antunes (2010, p. 2).

Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram a capacidade produtiva do solo, através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural.

Marion (2002, p. 24) define também o conceito como: “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Ainda acerca do ponto de vista de Marion (1996, p.24).

A necessidade de uma eficiente administração financeira tem sido evidenciada entre os produtores rurais de todo o país. Embora a eficiente Administração Rural permaneça essencial, a habilidade dos produtores em tomar decisões financeiras torna-se premente, considerando, principalmente, problemas de taxas de juros elevadas, inflação crescente nos custos, flutuações de preço na venda do produto, etc.

O empresário rural tem consciência da necessidade de possuir uma contabilidade rural em sua empresa, pelo simples fato de que a ausência da mesma poderá deixar vaga e ineficiente a gestão e tomadas de decisões relevantes para o sucesso da empresa e assim cumprir o objetivo principal. Levando em conta também possíveis auditorias dentro da mesma, onde a falta de informações poderá acarretar na emissão de um parecer com ressalva, ou até mesmo de abstenção de opinião, prejudicando então a seriedade e qualidade da organização.

Coe e Lopes (2006, p. 1) salientam sobre a relação direta entre qualidade e lucratividade:



O empresário rural deve dar ênfase na diversificação de seu negócio, com especialização, para obter o máximo de eficiência e eficácia - o que significa administrar a complexidade de algumas atividades com a responsabilidade de levá-las com qualidade e com lucratividade, aliando as atividades agrícolas economicamente ativas com a conservação e a preservação ambiental, proporcionando condições de maximização da produção, conhecida como agricultura sustentável que é tecnicamente correta, economicamente viável, ambientalmente aceitável e socialmente justa. Neste sentido este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da contabilidade na atividade rural como ferramenta ao produtor rural para tomada de decisões.

A aplicação da contabilidade na empresa rural e a busca pela qualidade é um fator relevante para que então possua credibilidade em seus produtos para o mercado, sendo ele dentro do próprio país ou até mesmo fora, com isso agrega valor ao produto e o torna aceito por todos os clientes, levando em consideração a incessante procura por produtos de qualidade e que atenda a todas as necessidades de seus clientes.

3 CPC 29 – ATIVOS BIOLÓGICOS

A definição de ativo biológico que reza o CPC 29 é “[...] ativos biológicos são seres vivos (plantas e animais), que após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas”. Discorre ainda a respeito da norma abordada, que o CPC 29 trata dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas, trazendo modificações para a realização das avaliações contábeis dos ativos, prevendo o valor justo e os adequando as noções de contabilidade.

Conforme pronunciamento do comitê de práticas contábeis, o CPC 29 (2003, p. 2):

Este pronunciamento deve ser aplicado para a produção agrícola, assim considerada aquela obtida no momento e no ponto de colheita dos produtos advindos dos ativos biológicos da entidade. Após esse momento, o CPC 16 – Estoques, ou outro Pronunciamento Técnico mais adequado, deve ser aplicado. Portanto, este Pronunciamento não trata do processamento dos produtores agrícolas após a colheita, como, por exemplo, o processamento de uvas para a transformação em vinho por vinícola, mesmo que ela tenha cultivado e colhido a uva. Tais itens são excluídos deste Pronunciamento, mesmo que seu processamento, após a



colheita, passa ser extensão lógica e natural da atividade agrícola, e os eventos possam ter similaridades.

Correlacionando os pensamentos, o CPC 29 (2003, p. 2) traz uma nova maneira de tratamento quanto aos seres vivos existentes, as lavouras *in natura* que darão frutos, onde os mesmos serão colhidos e a sua produção será comercializada, a partir da alteração feita pela norma, à contabilidade passará a englobar o ativo biológico em seu balanço patrimonial de uma nova forma.

A seguir, uma tabela para exemplificar o que são ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos resultantes do processamento depois da colheita:

Ativos Biológicos	Produto Agrícola	Produtos resultantes do processamento após a colheita
Carneiros	Lã	Fio, Tapete
Árvores de uma plantação	Madeira	Madeira serrada, celulose
Plantas	Algodão, cana colhida, café	Fio de algodão, roupa, açúcar, álcool, café moído
Gado de Leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Arbustos	Folhas	Chá, tabaco
Videiras	Uva	Vinho
Árvores frutíferas	Fruta Colhida	Fruta processada

Figura 1 - Exemplos de Ativos Biológicos

Fonte:(CPC 29, 2003, p. 2)

Dentro da norma CPC 29 (2003, p. 3) é observado a transformação biológica que conforme definição própria: “[...] compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativa e quantitativa no ativo biológico”, nada mais é do que o ciclo de desenvolvimento de todo ser vivente, onde passa por um processo de transformação desde o momento da germinação até o momento da colheita, onde fatores externos como solo, clima e tratos podem influenciar na safra ou no desenvolvimento final do produto e/ou animal.

Dentro da contabilidade rural, é preciso reconhecer os ativos biológicos, controlando-os, visando a probabilidade de obtenção de benefícios econômicos futuros de forma que o valor justo possa ser mensurado de forma confiável, observando que os



valores dos contratos por inúmeras vezes não apresentam o valor justo, por esse motivo é necessário que a contabilidade rural se ocupe de verificar a veracidade das informações prestadas através de seus registros contábeis.

O grande ápice de inovação na contabilização do ativo biológico é a contabilização pelo valor justo conforme abordado no CPC 46.

De acordo com o disposto no CPC 46 (2003, p. 3) “Define valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração”.

O valor justo contém uma hierarquia para ser seguida dentro dos padrões das normas conforme orienta SFAS 157/IFRS 13:

- a) Nível 1: (maior confiabilidade): preços cotados no mercado;
- b) Nível 2: preços cotados para ativos/passivos similares em mercados com pouca transação;
- c) Nível 3: (menor confiabilidade): dados não observáveis, processo de valoração muito subjetivo.

É importante que haja o reconhecimento e a mensuração do ativo biológico ou do produto agrícola, para isso o CPC 29 (2003, p. 4) no uso de suas atribuições dispõe que:

- 10. A entidade deve reconhecer um ativo biológico ou produto agrícola quando, e somente quando:
 - (a) controla o ativo como resultado de eventos passados;
 - (b) for provável que benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade; e
 - (c) o valor justo ou o custo do ativo puder ser mensurado confiavelmente.

O CPC 29 (2003, p. 7) redige ainda sobre a forma de contabilizar ganhos e perdas, que devem ser incluídos no resultado do exercício em que tiver origem. A perda deverá ser reconhecida no momento inicial, e as despesas de vendas, serão deduzidas na determinação do valor justo. O ganho origina-se no início do ativo biológico (ex: no nascimento de um bezerro).



O item 30 da referida norma transcreve a possibilidade do valor justo não ser confiável na contabilização dos ativos biológicos:

30. Há uma premissa de que o valor justo dos ativos biológicos pode ser mensurado de forma confiável. Contudo, tal premissa pode ser rejeitada no caso de ativo biológico cujo valor deveria ser cotado pelo mercado, porém, este não o tem disponível e as alternativas para mensurá-los não são, claramente, confiáveis. Em tais situações, o ativo biológico deve ser mensurado ao custo, menos qualquer depreciação e perda por irreversibilidade acumuladas. Quando o valor justo de tal ativo biológico se tornar mensurável de forma confiável, a entidade deve mensurá-lo ao seu valor justo menos as despesas de venda. Quando o ativo biológico classificado no ativo não circulante satisfizer aos critérios para ser classificado como mantido para venda (ou incluído em grupo de ativo mantido para essa finalidade), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, presume-se que o valor justo possa ser mensurado de forma confiável. (Alterado pela Revisão CPC 03).

Ainda sobre as regras para a contabilização dos ativos biológicos, existe a subvenção governamental, que afirma que o seu valor justo, menos a despesa de venda, deve ser reconhecida no resultado do período, somente quando tornar-se recebível, porém no item 36 da norma, há a possibilidade de contabilizar de outra maneira:

36. Os termos e as condições das subvenções governamentais variam. Por exemplo, uma subvenção pode requerer que a entidade agrícola cultive durante cinco anos em determinada localidade, devendo devolvê-la, integralmente, se o cultivo se der em período inferior. Nesse caso, a subvenção não pode ser reconhecida no resultado antes de se passarem os cinco anos. Contudo, se os termos contratuais permitirem a retenção do valor proporcional à passagem do tempo, seu reconhecimento contábil também deve ser proporcional.

Quanto à divulgação do ganho, da perda, e do valor justo segundo o CPC 29 (2003, p.9) “[...] é encorajada a fornecer uma descrição da quantidade de cada grupo de ativos biológicos, distinguindo entre consumíveis e de produção ou entre maduros e imaturos conforme apropriado”.



Existe a classificação dos ativos biológicos entre maduros e imaturos, onde os ativos biológicos maduros são aqueles que conseguem chegar ao ponto de colheita, e também são conhecidos como ativos biológicos consumíveis. Já os ativos biológicos imaturos, não atingem esse ponto de maturação.

O CPC 29 (2003, p. 9-10) no item 46, explicita o que devem ser divulgados nas demonstrações contábeis:

46. As demonstrações contábeis devem divulgar, caso isso não tenha sido feito de outra forma:
- (a) a natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos;
 - e
 - (b) mensurações ou estimativas não financeiras de quantidade físicas:
 - (i) de cada grupo de ativos biológicos no final do período; e CPC_29 10
 - (ii) da produção agrícola durante o período.

Aplicando todo o conhecimento e informações adquiridas através dos CPC 29 (2003), segue o exemplo de elaboração de relatórios contábeis, seguindo as normas exigidas:

XYZ LTDA			
Balanco Patrimonial			
	Notas	31 de Dezembro/X1	31 de Dezembro/X0
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Contas a receber e outros recebíveis		R\$ 88.000,00	R\$ 65.000,00
Estoques		R\$ 82.950,00	R\$ 70.650,00
Total do ativo circulante		R\$ 180.950,00	R\$ 145.650,00
Ativo não circulante			
Ativo Imobilizado			
Rebanho para Leite – imaturos		R\$ 52.060,00	R\$ 47.730,00
Rebanho para Leite –maturados		R\$ 372.990,00	R\$ 411.840,00
Subtotal ativos biológicos		R\$ 425.050,00	R\$ 459.570,00
Equipamentos (líquido)	(3)	R\$ 1.462.650,00	R\$ 1.409.800,00
Total do ativo não circulante		R\$ 1.887.700,00	R\$ 1.869.370,00
TOTAL DO ATIVO		R\$ 2.068.650,00	R\$ 2.015.020,00



PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO			
Passivo circulante			
Fornecedores e outras contas a pagar	R\$	165.822,00	R\$ 150.020,00
Total do passivo circulante	R\$	165.822,00	R\$ 150.020,00
Patrimônio Líquido			
Capital realizado	R\$	1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00
Reservas	R\$	902.828,00	R\$ 865.000,00
Total do patrimônio líquido	R\$	1.902.828,00	R\$ 1.865.000,00
TOTAL DO P.L. E PASSIVO	R\$	2.068.650,00	R\$ 2.015.020,00

Quadro 2 - Balanço patrimonial contabilizando ativos biológicos.

Fonte: (CPC 29, 2003, p. 13)

A curva ascendente das operações agroindustriais levou a contabilidade a adaptar-se as novas necessidades de contabilização do setor, de maneira a criar novas normas, regras e condições para que o mantivesse a confiabilidade nos dados fornecidos através dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados dos exercícios, facilitando o processo de tomada de decisão dos gestores nas agroindústrias.

A contabilidade aliou-se aos gestores nas agroindústrias para calhar em tomadas de decisões claras, objetivas e certeiras, se fazendo suporte necessário e primordial para a saúde da organização e o seu bom funcionamento.

4 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL NA TOMADA DE DECISÃO

Muitos proprietários rurais, não possuem uma contabilidade em seu negócio, não controlando então suas atividades, muito menos uma gestão apropriada para o objetivo do mesmo, visto que a contabilidade na gestão rural ainda está se desenvolvendo no Brasil, independente do tamanho do negócio.

Devido ao aumento da concorrência nos últimos anos, e o crescimento notório de exportações, principalmente de grãos e carnes, vem a necessidade de possuir um controle e uma gestão mais eficaz, e que os produtores se reciclem, reorganize suas ideias contábeis,



inove em suas estratégias de produção e de gerenciamento da propriedade rural, para proporcionar um diagnóstico mais realista do empreendimento, apontando então a falhas, como pontos negativos, e os acertos, como pontos positivos além de possíveis ameaças e oportunidades.

A contabilidade é mais que controlar e organizar riquezas, é essencial hoje para toda e qualquer organização independente de sua estrutura, é um dos principais meios de obter eficácia na gestão do negócio. Ela é responsável também por informar de forma clara ao empresário a real situação de sua empresa, demonstrando o crescimento, os fatores de risco, as possíveis dificuldades, soluções e a lucratividade ou prejuízo da empresa, sendo que a contabilidade é o escopo da empresa, revelando se ela está atingindo seu objetivo final, e apontando as falhas para que possam ser corrigidas.

À medida que a contabilidade vai executando o seu papel dentro da empresa rural, é possível analisar o seu desempenho de forma clara, ou seja, existe uma probabilidade maior de acerto na tomada de decisão. Onde é possível verificar informações e dados reais que ocorram durante período determinado, onde os relatórios financeiros servem de base essencial para a tomada de decisão do gestor, tendo em vista a necessidade da aplicação de uma contabilidade real, consciente e correta.

Sob o ponto de vista de Crepaldi (2006, p.6) a área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento de uma atividade, e nem sempre as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos.

No que se refere a esta oscilação citada pelo autor, o que se pode concluir é que a presença da contabilidade para a gestão e principalmente para a tomada de decisão é indispensável, pois o que a contabilidade pode fornecer em relação às informações geradas no desenvolver do negócio é a chave para atingir o objetivo final de toda e qualquer organização, independente de sua área de atuação, que é a obtenção de lucros.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS



Com objetivo de compreender como os empresários agroindustriais entendem a importância da contabilidade na tomada de decisão, foi desenvolvida uma pesquisa com dezessete questões acerca do assunto, e enviadas a dez empresários do ramo.

Na primeira questão foi abordado o tema escolaridade, onde foi constatado que nove dos dez sujeitos da pesquisa tem ensino superior completo e um possui ensino superior incompleto.

Na segunda questão o abordado foi a faixa etária, sendo que a idade dos respondentes da pesquisa aplicada varia de 30 (trinta) à 69 (sessenta e nove) anos de idade.

Na terceira questão foi solicitado aos respondentes que informassem há quanto tempo atuavam na área agroindustrial e na questão de número sete o questionado foi a quantidade de profissionais que ocupavam cargos no administrativo e/ou contábil; ao analisar ambas o constatado foi que quanto maior o tempo de atuação na área agroindustrial, mais funcionários para assessorar os empresários nos campos administrativos/contábeis são recrutados.

Os entrevistados responderam ainda na quarta questão o tamanho das suas propriedades rurais, que variam de 925 (novecentos e vinte e cinco hectares) há até 15.000 há (quinze mil hectares).

Observa-se ainda que todos os respondentes, sejam de médio ou grande porte, são assessorados por profissionais da área administrativa e contábil.

Dessa maneira, sugere-se que fluxograma para as tomadas de decisões nas agroindústrias comece pela identificação do problema, na segunda etapa identificar possíveis soluções, posteriormente consultar os assessores contábeis para somente depois tomar a decisão.

Indagados na questão de número cinco sobre o tipo de cultura de cultivam, foi possível analisar que quatro dos dez respondentes cultivam somente culturas permanentes, dois cultivam culturas temporárias, dois são pecuaristas e dois respondentes cultivam culturas temporárias juntamente com a criação de gado através da pecuária.

Na questão de número seis foi questionada a quantidade de funcionários que cada um dos empresários possui em suas agroindústrias, desde os funcionários do campo até os funcionários do administrativo/contábil, e os dados mostram que apesar de existirem



funcionários atuando no administrativo/contábil das empresas, os números são menos expressivos dos que os que atuam no campo.

Já na questão de número oito foi perguntado aos entrevistados se eles eram assessorados por escritório de contabilidade, ou se possuíam assessoramento interno, onde 40% dos entrevistados são assessorados somente por escritório de contabilidade; 40% dos entrevistados possuem contadores internos e tem assessoria externa de escritório de contabilidade; 10% dos entrevistados além de escritório de contabilidade externo tem contador interno e é assessorado por escritório de assessoria administrativa multidisciplinar, e 10% dos entrevistados são assessorados por escritório de contabilidade externo, tendo somente administrativo interno.

Todos de alguma maneira, independentemente do porte, de tempo de atuação no mercado, possuem alguma forma de assessoramento contábil/administrativo auxiliando a sua empresa.

Na questão de número nove, os empresários relatam sobre a importância da contabilidade primordial dentro de suas empresas, sendo unânimes ao relatar que é através de bons demonstrativos contábeis que identificam os problemas de suas organizações e buscam maneiras para solucioná-los de forma eficiente e eficaz, em suma a contabilidade é a ferramenta indispensável para a gestão agroindustrial.

Foi abordado na questão de número dez se tem algum tipo de controle interno das contas, tanto a pagar quanto a receber, e ao analisar cada uma das respostas dos entrevistados, todos eles tem controle nesse quesito, seja desde o simples e clássico programa Excel (utilizando planilhas para fazer os controles) até *softwares* específicos desenvolvidos especialmente para a empresa em questão.

Ainda dentro do assunto de controle interno, na questão de número onze é questionado quanto ao controle de estoque, como é feito e somente um dos dez entrevistados não possui controle de estoque, todos os outros fazem o mesmo processo de entrada do material assim que chega a compra até a empresa nos sistemas próprios ou em planilhas de controle, e após a utilização desses materiais eles sofrem a baixa no sistema.

Quando questionados na questão de número doze sobre se a atividades agroindustriais ainda estariam sendo rentáveis, 80% (noventa por cento) alegaram lucro,



10% (dez por cento) alegaram empate, e 10% (dez por cento) disseram ter tido prejuízo, mas o prejuízo se justifica em decorrência da crise do setor sucroalcooleiro, porém os adeptos a essas culturas estão fazendo estudos e levantamentos para migrarem para outro segmento agroindustrial, pois não acreditam em uma recuperação imediata dessa parte do segmento.

Na questão de número quatorze os entrevistados são indagados sobre quais fatores são considerados na hora da tomada de decisão, e em todas as respostas os principais fatores são: custos e variação de mercado.

Na questão de número quinze os entrevistados relatam como veem a gestão da contabilidade para seus negócios, explicitando que a contabilidade já se tornou elemento fundamental para a tomada de decisão, uma ferramenta que não pode ser deixada de lado.

Na questão dezesseis trata-se de qual a principal vantagem de obter o trabalho da contabilidade na empresa; cinquenta por cento dos entrevistados relatam que a contabilidade é o ponto chave para a tomada de decisão, uma vez que não podem arriscar-se a errar com a atual instabilidade econômica. Na mesma vertente trinta por cento dos outros respondentes que relatam a importância do profissional da contabilidade é devida a precisão e exatidão dos dados por esses profissionais apresentados através dos demonstrativos contábeis, explicitando mais uma vez a preocupação com a assertividade. Outros vinte por cento dos respondentes voltaram a atenção para a clareza dos dados, dizendo que a contabilidade traz exatidão no escopo da empresa em que o profissional atua.

Na sequência foi perguntado na questão de número dezessete se houve melhora após a introdução do trabalho de contabilidade na empresa, todos os respondentes relataram de forma positiva a melhora com a lucratividade, redução de erros, e redução de retrabalho com a implantação da contabilidade.

Diante das respostas dadas pelos empresários, a lucratividade é o fator mais relevante citado por eles, é notório que quando um trabalho é bem executado, o profissional atua de forma clara e objetiva, a empresa começa a se desenvolver, ganhar destaque, tanto dentro da organização por seus funcionários, quanto para seus clientes e até mesmo investidores, e este desenvolvimento está ligado à lucratividade. Com base nestas



informações dadas pelos empresários, a contabilidade vem cada vez mais ganhando espaço dentro das organizações, sendo isso relevante para a obtenção de lucros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância da contabilidade dentro das empresas, com o foco voltado para organizações agroindustriais, dando ênfase à atuação do profissional de contabilidade dentro de segmentos que anteriormente não julgavam necessária a sua atuação.

O problema de pesquisa proposto foi analisar os aspectos relevantes da contabilidade para o agronegócio, para isso elaborou-se uma pesquisa onde empreendedores do setor do agronegócio foram indagados a respeito do assunto, e as respostas dos mesmos foram apresentadas na análise de dados do capítulo anterior.

Analisando as respostas que foram dadas concluiu-se que os empresários agroindustriais da região estudada, tem escolaridade de nível superior. É observado também que a faixa etária dos entrevistados varia de 30 (trinta) à 69 (sessenta e nove) anos de idade.

As atividades exploradas pelos respondentes dividem-se em três grupos do setor agrícola: cultura permanente, cultura temporária e pecuária. O tempo de atuação na área agroindustrial varia de 18 (dezoito) anos até 40 (quarenta) anos, a variação do tempo de experiência na área varia proporcionalmente de acordo com a idade de cada respondente.

Existe uma variação de 925 (novecentos e vinte e cinco) hectares à 15.000 (quinze mil) hectares no tamanho das propriedades dos entrevistados, bem como o número de funcionários que varia de 0 (zero) à 40 (quarenta) funcionários proporcionalmente com o tamanho da propriedade, quanto maior a propriedade, maior a demanda de funcionários.

A contabilidade segundo o citado pelos respondentes é vista como fator relevante na tomada de decisão, não importando o porte da empresa agroindustrial todas elas têm um contador ou um escritório de contabilidade para assessorar e direcionar nas negociações.

Quando o assunto é controle interno, todos os empresários agroindustriais fazem o controle das contas a pagar, contas a receber, controle de funcionários, controle de férias.



A respeito do tema: “controle de estoque” indagado na questão de número onze, é possível concluir que se faz necessário para que a apuração dos custos das empresas rurais sejam rigorosos e precisos, uma vez que só se consegue mensurar o custo de uma safra ou de um lote de gado a partir do momento que são fornecidos dados do quanto foi investido para chegar até o ponto de colheita ou de venda/abate para o caso das empresas pecuaristas.

É de suma importância esse tipo de controle interno, pois uma organização só pode ser considerada saudável a partir do momento em que ela pode ser analisada minuciosamente e criteriosamente, através de dados confiáveis e comprovada, e para gerar relatórios de dados desse tipo é necessário controle interno.

Existem relatos dos empresários entrevistados que o fator que mais os preocupa na hora da tomada de decisão é a variação do mercado e o custo que irá gerar para a empresa. Expõe ainda que sentem segurança após o assessoramento contábil pelo fato de saberem exatamente como a decisão tomada irá impactar os números da empresa, afetando diretamente o fator lucro/prejuízo, os quais foram indagados em outra questão da entrevista e os mesmos esboçaram que conseguem chegar mais próximo do lucro desejado com o auxílio da contabilidade ou então conseguem projetar um lucro próximo, como é o caso de alguns que disseram estar tendo empate em suas operações financeiras.

Como pode se observar, a melhora na tomada de decisão é a principal vantagem citada pelos empresários rurais, seguidos da redução de falhas ou erros e visão ampla da realidade da empresa. Desse modo, conclui-se que a visão dos empresários são as melhores para com o trabalho de contabilidade dentro das organizações, independente de seu ramo, seja ele cultura permanente, temporária ou pecuária, a importância e valorização dada a este trabalho é positiva.

REFERÊNCIAS

COE, J. C. S.; LOPES, M. do S. F. A Contabilidade no Agrobusiness. Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 10, 2006. Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 8, 2006, Universidade do Vale do Paraíba, **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 13, n. 24. out. 2006. Disponível em:



<http://www.univap.br/univap/pro_reitorias/int_uni_soc/revista/RevistaUnivap24.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CPC 29. Ativos biológicos. **Comitê de Práticas Contábeis**, Disponível em:<http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CPC 46. Contabilização pelo valor justo. **Comitê de Práticas Contábeis**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/395_CPC%2046%20_final.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

IMETRO. **Responsabilidade Social**. ISO. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/o-que-iso.asp>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CORREIA, Pedro. **IFRS 13**. Postagem 11 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.contabilidade-financeira.com/2011/05/ifrs-13.html>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas. 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**, 2009. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

VILHENA, N. L. J.; ANTUNES, M. A. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural**. 2010. Simpósio dos especialistas de gestão em tecnologia. Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br/home>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

ZANLUCA, Júlio César; ZANLUCA Jonatan de Sousa. **A história da contabilidade**. Disponível em:< <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em 21 mar. 2017.